



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN E O MÉTODO PAULO FREIRE

Cássia Pires de Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: cassynhamoraes@yahoo.com.br

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: carlaghipires@hotmail.com

O mundo das letras, a leitura e a escrita é um desafio para crianças e jovens com síndrome de Down. Na maioria das situações as pessoas com síndrome de Down só conseguem apropriação desses conhecimentos numa fase posterior aos seus coetâneos neurotípicos.

Essa pesquisa está ancorada na teoria histórico cultural de Vigotski (1995), considerando que toda criança pode aprender e na neurolinguística discursiva (ND) entendendo a linguagem como atividade constitutiva do sujeito e viabilizando um acompanhamento longitudinal de intervenção.

Schwartzman (1999) e Cunningham (2008), consideram a área da linguagem como a mais afetada nas crianças com síndrome de Down. Essa se deve por esses indivíduos apresentarem déficit cognitivo, hipotonia e em alguns casos comprometimento auditivos.

Pensando que alfabetizar é também promover compreensão de mundo e conhecimento da realidade social, principalmente na qual o sujeito está inserido e conscientizar acerca dos problemas cotidianos nos debruçamos sobre a visão de alfabetizar de Paulo Freire o qual pensou num método que além de alfabetizar modificasse e despertasse o interesse nesses indivíduos de que ler e escrever seria libertador e lhes serviriam de instrumentos para participar de maneira eficaz na sociedade.

Freire (1967) pensou que somente um método ativo, dialógico, participante, poderia causar essa modificação explicitada acima e fazer essa transformação.

O mesmo acontece com os adolescentes e jovens com síndrome de Down (SD) que não estão alfabetizados ou que iniciaram o processo de alfabetização e não se motivaram, temos que buscar no que os motiva o que os transformará.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Devido as dificuldades peculiares desses sujeitos principalmente na área da linguagem oral que por sua vez também ocorrerá na linguagem escrita justifica-se a necessidade de intensificar o processo de aprendizagem da linguagem escrita em pessoas com síndrome de Down, buscando a apropriação das estruturas silábicas e situações de autonomia da escrita através de intervenções mediadas pelo pesquisador.

O objetivo desta pesquisa é analisar a eficácia da proposta de alfabetização de Paulo Freire considerando a sua compatibilidade na apropriação das estruturas linguísticas exigidas pelo sistema de escrita alfabético (SEA) na aquisição da linguagem escrita para as pessoas com síndrome de Down em faixas etárias diferentes de seus coetâneos neurotípicos.

Justifica-se pela necessidade de intensificar o processo de aprendizagem do SEA em pessoas com síndrome de Down, devido às dificuldades vivenciadas por esses sujeitos na aquisição e apropriação das estruturas silábicas, partindo das sílabas canônicas para as não canônicas.

METODOLOGIA

Utilizar-se-á a metodologia de pesquisa longitudinal, não experimental, com abordagem quali-quantitativa a fim de nortear o processo investigativo (GIL, 2010).

Trata-se também da abordagem de um estudo de caso analisando os desempenhos no SEA dos indivíduos com síndrome de Down e seus coetâneos utilizando a proposta de alfabetização de Paulo Freire num programa de intervenções efetivas para o desenvolvimento da linguagem escrita desses sujeitos.

Os sujeitos dessa pesquisa são acompanhados no grupo FALA DOWN no LAPEN- Laboratório de Pesquisa e Estudos em Linguística na Universidade Estadual Sudoeste da Bahia-UESB. Sendo um jovem do sexo masculino e duas adolescentes do sexo feminino, na faixa etária entre 14 e 19 anos. Para a seleção desses sujeitos foi determinado alguns critérios fundamentais: todos apresentam diagnóstico da Trissomia do cromossomo 21 e todos os indivíduos devem estar iniciados ou em desenvolvimento no processo de alfabetização. E a nível de critérios de exclusão: Sujeitos que tenham outras comorbidades como autismo ou que tiverem perda auditiva.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram coletados pela pesquisadora durante todo o programa de aquisição e apropriação do sistema alfabético e desenvolvimento da escrita. Assim como no método de alfabetização de adultos de Paulo Freire foram aplicadas atividades selecionadas a partir de eixos de interesses dos indivíduos.

Nos encontros são realizadas intervenções mediadas pelo pesquisador em sessões individuais e coletivas de 50 minutos. Nas sessões são trabalhadas situações de leitura e escrita, tais como: atividades de leitura e interpretação, apresentação oral, decodificação de letras do alfabeto, escolha de palavras geradoras, uso do alfabeto móvel, jogos de formação de palavras novas, escrita em lousa das novas palavras, preenchimento de fichas adaptadas para escrita das estruturas silábicas da palavra geradora e formação de novas palavras, escolha de uma nova palavra para formação de frase, escrita livre de frase e reescrita.

Considerando as especificidades de nossos sujeitos e fazendo algumas adequações utilizamos as fases adaptadas aos nossos sujeitos, do método de Paulo Freire:

Primeira fase: Levantamento vocabular do grupo. Esse levantamento é feito em encontros informais e formais, conversas abertas sobre interesses, passeio a biblioteca, entrevista sobre seus anseios e objetivos.

Segunda fase: Constituída pela a escolha das palavras.

Na seleção das palavras seguimos os mesmos critérios da proposta de Paulo Freire: a) Riqueza fonética; b) Dificuldades fonéticas (onde as palavras escolhidas devem responder às dificuldades fonéticas da língua, colocadas numa sequência que vá gradativamente das menores para as maiores dificuldades) e c) Teor pragmático da palavra, que implica numa maior pluralidade de engajamento da palavra numa dada realidade social, cultural, política, etc. (FREIRE, 1967, p.113).

Terceira fase: Criação de situações existenciais típicas do grupo. Estas situações como situações-problemas codificadas, as quais guardam elementos a serem decodificados pelo grupo, com a intervenção do pesquisador. O debate em torno das resoluções levará os sujeitos a se conscientizarem para que se alfabetizem.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Quarta fase: Elaboração de fichas roteiro. Seguindo o método de Freire essas fichas jamais devem ser uma prescrição rígida e sim apenas subsídios para auxiliar o acompanhamento do trabalho.

Quinta fase: Feitura de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.

Após escolha da palavra geradora é realizada representação gráfica da expressão oral da percepção do objeto. Dando início a um debate em torno de suas implicações, argumentando até esgotar as possibilidades. Em outro cartaz, lousa pequena ou na placa de palavras, apresenta-se a palavra sem o objeto e logo em seguida a palavra em sílabas. Após reconhecimento das sílabas na etapa de análise, “passa-se à visualização das famílias fonêmicas que compõem a palavra em estudo” (FREIRE, 1967, p. 115).

Em um primeiro momento essas famílias são estudadas de forma isolada e seguidamente apresentadas em conjunto, chegando a última análise levando ao reconhecimento da vogal. Essa ficha foi chamada “ficha da descoberta”, pela professora Aurenice Cardoso, seguidora de Paulo Freire. Através desta ficha a pessoa descobre que o mecanismo de formação vocabular se faz por meio de combinações fonêmicas. Apropriando-se criticamente os sujeitos começam a criar palavras com as combinações fonêmicas a sua disposição, partindo de uma palavra geradora de três sílabas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das atividades nas sessões realizadas em grupo e individual foi observado que os próprios jovens podem atuar como mediadores em situações de dificuldade que foram colocadas no grupo pelo mediador nessas situações foi observado que os jovens que apresentam maior facilidade auxiliam ao que tem maior dificuldade, demonstrando reciprocidade entre os participantes do grupo.

Analisamos as competências e habilidades desenvolvidas individualmente através das fichas descobertas adaptadas, nas quais incluímos quadro para desenho das palavras novas e espaço para produção livre de frase de uma palavra nova. Assim, os resultados foram analisados tendo como base as análises dos registros das fichas e gravações das leituras das mesmas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades foram significativas e a proposta de alfabetização de Paulo Freire é compatível aos nossos sujeitos com suas especificidades, evidenciando a sua eficácia na apropriação das estruturas linguísticas exigidas pelo sistema de escrita alfabético (SEA) na aquisição da linguagem escrita para as pessoas com síndrome de Down em faixas etárias diferentes de seus coetâneos neurotípicos.

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização; Síndrome de Down; Método Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

COUDRY, M.I.H. et al. (Org.). **Caminhos da neurolinguística discursiva: teorização e práticas com a linguagem.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.

CUNNINGHAM, C. Síndrome de Down: uma introdução para pais e educadores. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa.** Ed. 49. Rio de Janeiro; José Olympio, 2011

SCHWARTZMAN, J (Org). **Síndrome de Down.** 2 ed. São Paulo: Mackenzie, 2003.

SILVA, Cynthia Aparecida, P. P. G. **Transtornos fonético-fonológicos na Síndrome de Down e implicações na lectoescrita.** SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 14, n. 26. p. 57-70, 2010.

VIGOTSKI, L.S., **Obras Escogidas: fundamentos da defectologia.** Tomo III, Madrid: Visor, 1995.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Título original: Michliênne Rietch.